

# Jornal Senado Mulher

Informativo Mensal da Procuradoria Especial da Mulher do Senado

Novembro: mês de luta e resistência

## Mulheres negras marcham pelo fim do racismo e contra a violência

**A** Marcha fez parte da campanha dos 16 dias de ativismo pelo fim da violência à mulher e reuniu cerca de 20 mil pessoas vindas de todos os estados brasileiros, na quarta-feira, 18 de novembro.

No percurso entre o Ginásio Nilson Nelson e a Esplanada dos Ministérios, elas cantaram palavras de ordem pela eliminação do racismo, pelo bem viver e por mais direitos para as negras brasileiras, e foram apoiadas por parlamentares do Senado e da Câmara dos Deputados, que discursaram nos três carros de som ao lado de representantes de entidades de mulheres e lideranças femininas.

A procuradora da mulher do Senado, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), afirmou ser a marcha uma das coisas mais lindas já vistas em Brasília nos últimos tempos: “é uma prova de como enfrentar o preconceito histórico e as dificuldades com alegria e pacificidade”.

As senadoras Regina Sousa (PT-PI), Fátima Bezerra (PT-RN), Lídice da Mata



Janine Moraes

Mulheres negras marcham por justiça, equidade, respeito e valorização das diferenças

(PSB-BA) e Marta Suplicy (PMDB-SP) também levaram apoio às mulheres negras, que mereceram ainda o incentivo das Margaridas, das servidoras públicas, das comerciárias, das jovens estudantes, das sindicalistas, das mulheres de todas as idades, classes sociais e crenças religiosas, além de muitos homens.

A celebração colorida foi animada com músicas, figurinos africanos e até rodas de capoeira organizadas no início da caminhada. “Não se pode aceitar que as mulheres negras sejam associadas aos piores personagens da sociedade brasileira. Temos o direito de ser respeitadas pelo que somos e pelo que queremos ser, defendeu Ana Flávia Pinto, pesquisadora e organizadora da marcha.

Saudaram o encontro as deputadas federais Jô Moraes (PCdoB-MG), Jandira Feghali (PCdoB-RJ), Erika Kokay (PT-DF), Angela Albino (PCdoB-SC), Alice Portugal (PCdoB-BA), Maria do Rosário (PT-RS), Benedita da Silva (PT-RJ) e Moema Gramacho (PT-BA), e ainda Nilma Lino Gomes, ministra das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos; Eleonora Menicucci, secretária Especial de Políticas para as Mulheres; Phumzile Mlambo-Ngcuka, diretora Executiva da ONU Mulheres; Alexandra Loras, consulesa da França, e representantes da UNEGRO, UBM, CUT, CTB, Força Sindical, UNE, UBES, entre dezenas de outras.

Conheça a Carta da Marcha em: [www.marchadasmulheresnegras.com](http://www.marchadasmulheresnegras.com).

Lúcio Bernardo Júnior



Mulheres negras pela liberdade religiosa



## 16 Dias de Ativismo pelo fim da Violência contra a Mulher

16 Dias de Ativismo  
pelo fim da violência contra a mulher



A campanha lançada no dia 25 de novembro, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, busca conscientizar a população sobre os diferentes tipos de agressão contra o sexo feminino. É realizada em escala mundial e registra as datas de 25 de novembro, Dia Internacional da Não Violência contra a Mulher; 1º de dezembro, Dia Mundial de Combate à Aids; 3 de dezembro, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência; 6 de dezembro, Dia do Laço Branco – Homens pelo fim da violência contra a Mulher, e 10 de dezembro, Dia Mundial dos Direitos Humanos.

## Secretaria da Mulher da Câmara resgata memória de Laudelina Campos Mello

A história de vida da fundadora da primeira Associação de Trabalhadoras Domésticas no Brasil está registrada no livro “Etnicidade, Gênero e Educação: Trajetória de vida de Laudelina de Campos Mello”, e no documentário “Laudelina: Lutas e Conquistas”, lançados no dia 25 de novembro no Salão Nobre da Câmara. A autora das obras é Elizabete Aparecida, presente na foto, ao lado das deputadas Benedita da Silva (PT-RJ) e Dâmina Pereira (PMN-MG), e representantes da Casa Laudelina de Campos Mello e do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do DF.



Jefferson Rudy / Senado

## CMCVM lança blog interativo

A ferramenta *on-line* de divulgação do trabalho da Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher foi apresentada pela presidente Simone Tebet (PMDB-MS), que destacou o compromisso de senadoras e deputadas pelo combate à violência e a diminuição da diferença racial dirigida às mulheres.

O ato no Salão Nobre da Câmara no dia 25 de novembro contou com a presença da relatora Comissão, Luizianne Lins (PT-CE); da procuradora da Mulher do Senado, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM); da procuradora da Mulher da Câmara dos Deputados, Elcione Barbalho (PMDB-PA); de Nadine Gasman, da ONU Mulheres, e do pesquisador Julio Jacobo.

Confira o blog em: [www.mulheresnocongresso.com](http://www.mulheresnocongresso.com)

## Seminário debate violência contra a mulher na internet

O encontro, no dia 2 de dezembro, no auditório do Interlegis, reuniu especialistas para discutir a violência contra mulher no mundo virtual. Com o tema “Mulheres, Violência e Mídias Sociais”, o evento foi organizado pela Procuradoria Especial da Mulher do Senado e pela Comissão Mista de Combate à Violência contra a Mulher.

De acordo com a procuradora da Mulher do Senado, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), que mediou o debate, “é preciso ajustar as formas de reação à violência que se apresentam na internet, pois elas também vitimam severamente a metade feminina da população”. Também presidiram a mesa a deputada Tia Eron (PRB-BA) e o coordenador de Operações do Banco Mundial no Brasil, Boris E. Utria.

Acesse a matéria completa em: <http://bit.ly/1TvtcjN>



Marcelo Favaretti

# Entidades divulgam Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil

A publicação, lançada em evento na Casa da ONU Mulheres em Brasília no dia 9 de novembro, foi elaborada pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso) e traz dados sobre a realidade brasileira no índice de feminicídio, na qual o país figura na quinta posição num grupo de 83 nações. A taxa desse crime é de 4,8 feminicídios por cada 100 mil mulheres.

O estudo realizado pelo pesquisador Julio Jacobo Waiselfisz (Flacso) aponta dados detalhados com recorte de cor, idade das vítimas, tipos de violência e principais agressores. Segundo

o mapa 55,3% desses crimes aconteceram no ambiente doméstico, sendo 33,2% cometidos pelos parceiros ou ex-parceiros das vítimas. A pesquisa também revela que os feminicídios de mulheres negras aumentaram 54% em dez anos no país, passando de 1.864 em 2003 para 2.875 em 2013. Por sua vez, no mesmo período, o número de homicídios de mulheres brancas teve queda de 9,8%, passando de 1.747 em 2003 para 1.576 em 2013.

Confira o mapa por meio do link: <http://bit.ly/1CIONXS>



## CORREIO BRAZILIENSE Primavera com flores e espinhos

Além em favor do direito sexual e de não violência, as denúncias de violência doméstica e a violência à Lei Maria da Penha e mais recente de feminicídio. [...] 13.100.115 foram escritas também pelas mãos das promotoras e inquiridas cardeais. Apesar de tanta luta, a paridade de gênero ainda não foi alcançada. [...] O Mapa da Violência 2015, divulgado na sexta-feira (11/11), mostra que a violência doméstica continua a ser a principal causa de morte das mulheres no Brasil. [...] O estudo também aponta que a violência doméstica continua a ser a principal causa de morte das mulheres no Brasil. [...] O estudo também aponta que a violência doméstica continua a ser a principal causa de morte das mulheres no Brasil.

edição do dia 19 de novembro da editoria de opinião do jornal Correio Braziliense publicou artigo da procuradora da Mulher do Senado Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM). Intitulado “Primavera com Flores e Espinhos”, o artigo rememora eventos recentes de mobilização feminina em todo o Brasil contra a perda de direitos sociais, conhecido como Primavera das Mulheres. O texto res-

salta a força dos laços de sentimento fraterno e de solidariedade que unem a metade feminina da população e afirma: “de norte a sul do Brasil as mulheres continuarão marchando com o olhar no futuro e sem aceitar nenhum passo de retrocesso nas leis, mas sim lutando por mais direitos, mais igualdade e mais dignidade no caminho da verdadeira emancipação social”.

## Pauta Feminina debate “Descumprimento de Medidas Protetivas de Urgência da Lei Maria da Penha”



O encontro do dia 26 de novembro foi mediado pelas deputadas Elcione Barbalho (PMDB-PA), procuradora da Mulher na Câmara dos Deputados, e Dâmina Pereira (PMN-MG), coordenadora da Bancada Feminina, e discutiu a importância das medidas protetivas como forma de assegurar à mulher sua integridade física e psicológica e evitar a perseguição do agressor.

Para Aparecida Gonçalves, secretária de Enfrentamento à Violência contra a Mulher da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e Direitos Humanos, “a medida protetiva garante a seguran-

ça da mulher para que ela consiga sair da situação de violência”. Ben-Hur Viza, juiz do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), acredita que “essa medida também é uma forma de empoderar a mulher e o descumprimento dela é um rombo na lei”. O promotor de Justiça Thiago Pierobom, coordenador do Núcleo de Gênero do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), lembrou que a cultura brasileira é muito machista e os homens são criados de forma a entender a mulher como um objeto. Segundo Thiago, é preciso “desconstruir esses padrões preconceituosos da sociedade, que acabam desencadeando comportamentos agressivos”. O juiz do TCDF, Carlos Bismarck, também participou do debate, que contou com presença de estudantes e entidades do movimento de mulheres.



Especialistas discutem medidas protetivas de urgência

Lúcio Bernardo Júnior

Para Aparecida Gonçalves, secretária de Enfrentamento à Violência contra a Mulher da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e Direitos Humanos, “a medida protetiva garante a seguran-



## Mais Mulheres na Política é lançada em Terra Potiguar

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte recebeu parlamentares e lideranças políticas locais no dia 26 de outubro na audiência pública “Mais Mulheres na Política”, uma iniciativa do gabinete da senadora Fátima Bezerra (PT) e da deputada estadual Zenaide Maia (PR).

A senadora Regina Sousa (PT-PI), o senador Garibaldi Filho (PMDB-RN) e a deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA), procuradora da Mulher na Câmara dos Deputados, também prestigiaram os debates durante toda a manhã.

Para avançar na conquista política, destacou a senadora Fátima Bezerra, são imprescindíveis ações como o financiamento democrático de campanha, com destaque para o fim do financiamento empresarial; a previsão legal de punição aos partidos que não cumprirem as leis de cotas; a adoção de cotas voluntárias pelos partidos, além da fabricação de campanhas institucionais de incentivo à participação de mulheres na política.



Heldon Simões

Senadora Fátima Bezerra dirige o trabalho na Assembleia Legislativa em Natal-RN

“Vamos lutar para que um dia – e que seja breve – 50% dos assentos nos três níveis do Parlamento brasileiro sejam destinados às mulheres. É questão de Justiça”, enfatizou.

A audiência contou ainda com a participação das deputadas estaduais Márcia Maia (PSB), Cristiane Dantas (PCdoB); deputados Álvaro Dias (PMDB), Souza Neto (PTN)

e George Soares (PR); vereadoras Júlia Arruda (PSB) e Eleika Bezerra (PSDC) e o vereador Hugo Manso (PT); secretárias de Mulheres Teresa Freire (Estado) e Cida França (Município); secretária de Juventude, Divaneide Basílio; vice-reitora da UFRN, Fátima Ximenes; representante do DCE/UFRN, Mariana Ceci; presidente do Fórum Estadual de Mulheres/RN, Graça Lucas.

## Comunidade de Humaitá abraça campanha Mais Mulheres na Política

O município amazonense é o sétimo no estado a receber a campanha da bancada feminina do Congresso Nacional. O ato aconteceu no dia 26 de outubro na Câmara de vereadores e contou com a participação de dezenas de lideranças políticas e entidades dos movimentos sociais.

O anfitrião foi Raimundo Santos, o Ray (PSC), presidente do legislativo municipal, ao lado do prefeito, Dedei Lobo (PMDB), da pri-



Igor Castro

Senadora Vanessa Grazziotin e lideranças amazonenses

meira dama, Arnaldina Lobo (PT), Regi Trindade (PSDB); do ex-prefeito, Írio Guerra, e de repre-

sentantes do Exército que atuam na região.

“70% das secretarias da Prefeitura de Humaitá são comandadas por mulheres, um grande exemplo da capacidade feminina, que costuma ser marginalizada”, afirmou a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), reconhecendo o claro exemplo de apoio das lideranças às mulheres na busca pela ocupação dos espaços de poder na sociedade.

Ao final, todos entoaram o *jingle* da campanha.

## Maria do Carmo assume Secretaria em Aracaju

Marcos Oliveira – Agência Senado



**M**aria do Carmo Alves (DEM-SE) assumiu, em 13 de novembro, a Secretaria da Família e da Assistência Social de Aracaju, município onde também é primeira-dama. Segundo a senadora, o afastamento temporário foi motivado pela necessidade de o município desenvolver soluções alternativas para enfrentar a crise econômica, que penaliza mais severamente as populações vulneráveis e de baixa renda.

Na vaga de Maria do Carmo assumiu seu primeiro suplente, o empresário do ramo de laticínios Ricardo Franco (DEM-SE). “O senador Ricardo é um homem sensível e de visão e terá grandes contribuições a fazer pela continuidade do nosso trabalho, acompanhando de perto matérias em tramitação nas comissões do Senado”, afirmou a senadora.

## Senadoras debatem empoderamento da mulher em São Paulo

Rita Rebelo



Senadoras Marta Suplicy e Vanessa Grazziotin na FGV

**V**anessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher do Senado, e Marta Suplicy (PMDB-SP) falaram para cerca de 150 interessadas estudantes dos cursos de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas FGV no dia 16 de novembro na palestra “Empoderamento da Mulher na Política”.

O ato foi organizado em parceria com a fabricante de cosméticos Avon, na disciplina “questões de gêneros nas organizações”, ministrada pela professora Maria José Tonelli.

Maria Elisa Curcio, diretora de Relações Governamentais da Avon, e Muna Zeun, chefe de gabinete da deputada federal Luiza Erundina (PSB-SP), também compuseram a mesa do encontro.

## Ana Amélia Lemos representa bancada feminina em evento na Alerj

Rita Rebelo



Senadora Ana Amélia Lemos

**A**senadora prestigiou a primeira audiência da Comissão Provisória pelo Empoderamento da Mulher no Esporte e na Política, no dia 23 de novembro, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

Presidida pela deputada Marta Rocha (PSD) a Comissão tem por finalidade percorrer o Estado com iniciativas em favor da maior presença das mulheres durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 e também estimular as cariocas a participarem das eleições municipais em novembro do próximo ano.

A senadora Ana Amélia (PP-RS) propôs ao auditório lotado que a discussão seja levada para escolas públicas. “Seria muito importante expandir para a base o que estamos debatendo aqui. Se as regras dos esportes fossem aplicadas na política, teríamos um país muito melhor”, afirmou.

Também participaram da mesa as deputadas federais Benedita da Silva (PT-RJ) e Soraya Santos (PMDB-RJ); as deputadas estaduais Daniele Guerreiro (PMDB), Ana Paula Rechuan (PMDB), Zeidan (PT), Márcia Jeovani (PR) e Tia Ju (PRB), e ainda Gisele Netto, consultora da ONU Mulheres; Georgette Vidor, coordenadora da seleção feminina de ginástica artística; Beatriz Gregory, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República; Rose do Rio, técnica de futebol; Adriana Behar, ex-jogadora de vôlei de praia, e Leonel Ribeiro, produtor-executivo de projetos de gestão institucional.



## Mais Mulheres na Política chega ao Paraná

O ato de lançamento da campanha aconteceu no Plenarinho da Assembleia Legislativa, em Curitiba, no dia 6 de novembro. As lideranças foram recebidas pela vice-governadora e ex-deputada Cida Borghetti (PROS), que compôs a mesa ao lado das senadoras Gleisi Hoffmann (PT-PR) e Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora Especial da Mulher do Senado, e das deputadas Christiane Yared (PTN-PR) e Leandre Dal Ponte (PV-PR), no evento que contou ainda com apoio da Secretaria da Mulher de Curitiba, do Fórum Popular de Mulheres, representada por Elza Maria Campos, presidente da União Brasileira de Mulheres.

Além das organizadoras, compuseram a mesa as deputadas estaduais, cantora Mara Lima (PSDB) e Claudia Pereira (PSC); a prefeita do município da Lapa, Leila Aubrifi (PT); a vice-prefeita de Guarapuava, Eva Schran (PHS); a secretária da Secretaria da Mulher de Curitiba, Roseli Izidoro; a vereadora Noemia Rocha (PMDB),



Marcelo Favaretti

Cida Borghetti dirige a mesa do encontro ao lado das senadoras e deputadas em Curitiba e a vice-prefeita de Curitiba, Mirian Gonçalves (PT).

A senadora Vanessa apresentou a campanha Mais Mulheres na Política e falou sobre a importância da união entre as mulheres, “nós podemos ser de outros partidos e lutar por causas diferentes, mas quando o assunto é a situação das mulheres, nós nos unimos. E essa unidade tem feito toda a diferença”.

Gleisi Hoffmann, única senadora do estado do Paraná, destacou a PEC 134, que reserva cotas para as

mulheres no Parlamento: “se precisar continuar com a política de cotas para que mais mulheres sejam eleitas, nós vamos continuar. Porque quando uma mulher entra na política ela leva junto todas as pautas femininas, que costumam ser colocadas como temas sem importância”.

O lançamento foi encerrado com a cantora e ex-prefeita do município de Jacarezinho, Tina Toneti, apresentando a música que virou hino do movimento feminista no Brasil, “Maria, Maria”.

## Lídice da Mata pede maior presença feminina nos mandatos eletivos

Em seminário promovido pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) da Bahia, a senadora defendeu equiparação nas condições de disputa entre homens e mulheres nas eleições. Ela participou do painel “Mulheres na Política” no dia 29 de outubro, ao lado de Luiz Viana Queiroz, presidente da OAB-BA, e de Luciana Lóssio, ministra do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Segundo Lídice (PSB-BA), além da dificuldade para obter financiamento, as mulheres enfrentam o machismo no processo eleitoral. A senadora lembrou o pe-



Gabriel Carvalho

Luiz Viana Queiroz e Lídice da Mata no encontro em Salvador-BA

queno número de mulheres de trajetória individual com mandatos e defendeu as cotas nas eleições proporcionais, onde, segundo ela, o cenário é ainda mais desfavorável. “No Senado, as

mulheres representam 15% dos 81 parlamentares, que conta com um total de 69 homens. Já na Câmara, a presença do sexo feminino é ainda menor, com apenas 53 deputadas, enquanto

que o número de homens é de 460 congressistas”, alertou.

A ministra do TSE, Luciana Lóssio, também defendeu as cotas. Atualmente, conforme Luciana Lóssio, as mulheres são lembradas essencialmente para cumprir a lei que estabelece um mínimo de candidaturas de pessoas do sexo feminino.

Luiz Viana Queiroz deu a boa notícia de que a OAB-BA colocou o projeto de cotas em prática e que a chapa vencedora da próxima eleição da OAB terá 30% de mulheres obrigatoriamente.

## CCJ aprova projeto que estende licença-maternidade nos casos de nascimento prematuro

Marcos Oliveira – Agência Senado



Senadora Simone Tebet (PMDB-MS)

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) aprovou a PEC 99/2015 que estende o período da licença-maternidade nos casos de nascimento prematuro. A PEC, que altera o inciso XVIII do art. 7º da Constituição Federal, é do senador Aécio Neves (PSDB-MG), recebeu parecer favorável da relatora, senadora Simone Tebet (PMDB-MS), e foi aprovada um dia após a celebração do Dia Internacional do Prematuro, 18/11.

Conforme Simone Tebet, “o objetivo da proposta é preservar a saúde da criança que apresenta menos peso, uma série de complicações, e demanda maior tempo com cuidados”. De acordo com a relatora, a licença à gestante só começaria a contar após a saída do prematuro do hospital. Como o tempo médio de internação costuma ser de 30 dias, Simone não acredita em impacto financeiro

negativo para a seguridade social. Ela informou ainda que a intenção agora é negociar um calendário especial de votação para a PEC 99/2015 no Plenário, com vistas a aprová-la no Senado antes do início do recesso parlamentar de dezembro.

## Recursos do Fundo Penitenciário poderão ser usados na construção de berçários em prisões

Recursos do Fundo Penitenciário Nacional (Funpen) poderão em breve ser usados para a instalação e manutenção de berçários, creches e espaços de apoio à gestante e à parturiente nos presídios. A medida consta do Projeto de Lei da Câmara PLC 26/2015 Complementar, aprovado por unanimidade no dia 17/11, no Plenário do Senado. A proposta agora segue para sanção presidencial.

A Lei de Execução Penal (Lei 7.210/1984) já determina às penitenciárias femininas que construam berçários, onde as detentas possam amamentar e cuidar de seus filhos até os seis meses de vida. A medida atende à garantia da Constituição de que as presidiárias tenham condições para permanecer com seus filhos durante o período de amamentação.

Na avaliação da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) o projeto de iniciativa da deputada Rosângela Gomes (PRB-RJ) “garante às mães a possibilidade, ainda que privadas de liberdade, de manter com dignidade seus filhos e filhas junto a si”.



Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

José Cruz – Senado

## Câmara aprova cirurgia plástica reparadora no SUS para mulheres vítimas de violência



Deputada Tia Eron (PRB-BA)

NACOM – Nascimento Comunicações

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados aprovou no dia 18 de novembro proposta que obriga o Sistema Único de Saúde (SUS) a oferecer gratuitamente cirurgia plástica reparadora a mulheres com lesões corporais causadas por atos de violência doméstica. O texto segue para a sanção presidencial.

Relatora na CCJ, a deputada Tia Eron (PRB-BA), apresentou parecer pela constitucionalidade e juridicidade da proposta – Projeto de Lei 123/07, do deputado Neilton Mulim (PR-RJ) – bem como das emendas apresentadas no Senado. O texto original havia sido aprovado pela Câmara em abril de 2009.

“Aprovamos por unanimidade um texto que assegura à mulher que tiver o corpo lesionado em razão de violência doméstica o direito de ser atendida no SUS para reparar as lesões impostas ao seu corpo”, disse a relatora.



## Cássio Cunha Lima faz homenagem às mulheres Brasileiras

O senador reverenciou as mulheres brasileiras com a leitura de dois poemas de autoria do pai dele, o ex-senador Ronaldo Cunha Lima, dirigidos à senhora sua mãe Glória Cunha Lima no dia em que ela completou 80 anos, 21 de outubro.

“Quero aproveitar a presença da Procuradora da Mulher do Senado, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), que representa a figura de mãe e mulher, para fazer essa homenagem”, disse ele em plenário.

Para Vanessa, o gesto demonstra o carinho e a atenção que nos dias atuais devem servir de exemplo para que os casais modernos e as próximas gerações possam fortalecer seus laços de afetividade contra todas as formas de desrespeito às mulheres.

Confira os versos a seguir:

### ***Eu falarei das mãos que tu me ofertas***

*“Eu falarei das mãos que tu me ofertas.  
São lindas, essas mãos que tu me entregas.  
São frágeis, essas mãos com que me pegas.  
São fortes, essas mãos com que me apertas.*

*Dadivosas tuas mãos, se estão abertas,  
são nervosas as mãos que tu esfregas,  
prudentes tuas mãos quando me negas,  
são minhas tuas mãos nas horas certas.  
Essas mãos que se juntam para as preces  
são as mesmas que sempre me ofereces  
pra tirar-me, na vida, dos desvãos.*

*Essas mãos que me cobrem de carinhos  
são as mãos que apontam meus caminhos  
e a minha vida está em tuas mãos.”*



Senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB)

### ***Presente de aniversário***

*“Um presente pra ti eu procurei  
e olhando prateleiras e vitrines  
percorri quase todos magazines  
de tudo quanto vi, nada gostei.*

*E só porque não me interessei  
por relógios, vestidos ou biquínis,  
resolvi e te peço que examines  
o modesto presente que comprei.*

*A oferta é simplesmente muito pobre  
ela não tem em si e não encobre  
significações materiais.*

*Pois em vez de relógios ou pulseiras,  
trago-te flores – ternas mensageiras –  
Do nosso amor que não acaba mais”*



Artigo

## (In)consciência negra?

20 de novembro é o dia da Consciência Negra no Brasil. É oportuno provocar um despertar da consciência para o problema do racismo em nosso país. Sobre esse tema, há uma espécie de senso comum em torno dos argumentos de que nosso país é miscigenado e multicultural, havendo convivência pacífica de raças e etnias, sendo o problema social e não racial.

O Brasil é, sim, um país miscigenado e multicultural. Entretanto, esse aspecto, longe de afastar o racismo, contribui para encobri-lo sob outras formas de violência. Pesquisas demonstram que as mulheres negras são as maiores vítimas da violência doméstica e familiar e que os jovens negros são as maiores vítimas de homicídio. Justamente em razão da mestiçagem da sociedade brasileira, o racismo nem sempre se manifesta por um processo consciente do indivíduo, uma vez que se apresenta por meio de gestos, palavras e atos comuns a certos espaços sociais de convivência.

É verdade que a libertação dos escravos no Brasil não foi acompanhada de políticas públicas de inclusão social, econômica e cultural. Os negros foram marginalizados e historicamente ocupam funções subalternas no mundo do trabalho, encontrando-se distantes das posições de poder e prestígio. Nesse sentido, o racismo torna-se um fenômeno complexo, que se articula com outros aspectos como classe social, gênero e região geográfica. Mas estas formas de exclusão não substituem a exclusão racial. Ao contrário, agravam-na.

Por fim, as políticas afirmativas, para além do processo de inclusão social e econômica dos grupos discriminados, têm o enorme valor de promover a diversidade. O pluralismo racial, étnico e cultural nos mais diversos espaços sociais, como locais de trabalho e universidades, é uma forma efetiva de construção de uma sociedade equânime e livre de violências.

\* por **Gabrielle Tatith Pereira**, advogada – Coordenadora do Núcleo de Assessoramento e Estudos Técnicos - NASSET

**EXPEDIENTE – Procuradoria Especial da Mulher do Senado**

**Procuradora:** senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

**Coordenadora:** Milena Flores

**Projeto gráfico:** Secom/Comark

**Diagramação:** Marcel Scherz/SERVSO

**Textos e edição:** Rita Rebelo, Paula Bento e Ramíla Moura

**Equipe de apoio:** Isis Marra

**Jornalista responsável:** Rita Rebelo (Reg. Profissional 4321/DF)

**Endereço:** Senado Federal, Anexo II, 1º andar  
Praça dos Três Poderes - CEP 70165-900 – Brasília-DF

**Telefones:** (61) 3303-1710 / 0800 612 211

**E-mail:** [procuradoria.mulher@senado.leg.br](mailto:procuradoria.mulher@senado.leg.br)



**Procuradoria da Mulher do Senado**



**@SenadoMulher**



**[www12.senado.gov.br/institucional/procuradoria](http://www12.senado.gov.br/institucional/procuradoria)**